

DIA DE PENTECOSTES

24.05.2026

ATOS 2.1-21

1 ENCONTRANDO O TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO NOS TEXTOS

O Dia de Pentecostes é marcante para o ano da Igreja. Cinquenta dias após a ressurreição de Cristo e dez dias após a sua ascensão, a profecia de Joel e a promessa de Jesus aos discípulos se cumprem com a descida do Espírito Santo, marcando o início da Igreja Cristã. Todos os textos evocam essa temática, como podemos ver a seguir:

No Salmo 25.1-15, composto por Davi, vemos que o salmista declara sua inteira dependência de Deus. Ele clama para que Deus lhe ensine os seus caminhos. Há, portanto, uma clara conexão com a terceira pessoa da Trindade, que é a responsável por dentre outras coisas por ensinar a fé em Cristo. Destaque para o v. 4: “Ó Senhor, ensina-me os teus caminhos! Faze com que eu os conheça bem”.

No texto do Joel 2.28-32, temos a principal profecia sobre a descida do Espírito Santo. Cerca de quatrocentos e cinquenta anos antes do cumprimento, Deus promete que, nos últimos dias, derramará o seu Espírito sobre toda a carne (sem distinção de idade, sexo ou classe social). O texto termina com uma promessa de salvação: “Então todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo” (Jl 2.32a).

Em Atos 2.1-21 ocorre efetivamente o cumprimento da profecia de Joel com a descida do Espírito Santo. Os grandes sinais prometidos em Joel aparecem no formato de um vento impetuoso, línguas como de fogo e o fato de todos compreenderem a mensagem em sua própria língua (quando os discípulos falam em línguas).

Por fim, no Evangelho de João 7.37-39, no último dia da Festa dos Tabernáculos, Jesus se coloca em pé e declara que ele é a fonte da água viva. Na sequência o Evangelista explica que Jesus estava falando do Espírito Santo, que aqueles que criam nele iriam receber.

A conexão entre esses textos é nítida. Enquanto o Salmo 25 expressa o desejo humano por direção e comunhão com Deus, a profecia de Joel 2 anuncia que essa presença divina seria derramada sobre todos no futuro. João 7 apresenta Jesus como a

fonte que sacia essa sede, prometendo rios de água viva aos que creem, culminando em Atos 2, onde essa promessa é concretizada no Pentecostes, capacitando a Igreja a viver e testemunhar sob o guia e o poder do Espírito Santo.

2 APROFUNDANDO O TEXTO BASE: ATOS 2.1-21

2.1 Contexto Textual

O Livro de Atos foi escrito pelo Evangelista Lucas, dando continuidade ao seu Evangelho. É possível notar tal continuidade no capítulo 1 de Atos, quando Cristo ainda aparece aos seus discípulos pela última vez antes de ascender aos céus (At 1.6-11).

Após a ascensão, os discípulos são dissuadidos por anjos a pararem de olhar para o céu. Não é o momento de aguardar o retorno de Cristo, mas de arregaçar as mangas e trabalhar pelo reino. Por isso, era necessário substituir Judas, e essa escolha é feita por Matias. No entanto, não seria possível que o trabalho continuasse sem a presença do Auxiliador. Por isso, o principal evento do livro de Atos ocorre na sequência, no início do capítulo 2.

Atos 2 é o fundamento principal de tudo aquilo que virá na sequência do trabalho de Pedro e dos outros apóstolos e, a partir do capítulo 9, do maior dos apóstolos, Paulo. Por conta disso, alguns pais da igreja e teólogos contemporâneos defendem que, em vez de Atos dos apóstolos, este livro fosse chamado de Atos do Espírito Santo.

2.2 Contexto Histórico

No Comentário Histórico-Cultural da Bíblia, é citado que os estudiosos já compararam alguns dos sinais de Atos 2.1-4 à revelação da Lei no Monte Sinai e a outras teofanias. Os judeus associavam o derramamento do Espírito ao fim dos tempos (Atos 1.6).

Onde teria ocorrido o derramamento do Espírito Santo? O local mais provável para o encontro são os pátios do templo, onde seria possível pregar a uma grande multidão.

“Muitos judeus afluíam às três principais festas (Tabernáculo, Páscoa e Pentecostes), vindo de todo o mundo romano e parto. Como o Pentecostes acontecia apenas cinquenta dias depois da Páscoa, alguns visitantes da Diáspora, que haviam gastado bastante dinheiro em sua rara peregrinação a Jerusalém, permaneciam ali durante as sete semanas entre as duas festas. Dos três festivais a que afluíam peregrinos, o Pentecostes era provavelmente o menos popular, mas Josefo confirma que, mesmo assim, havia muita gente em Jerusalém nessa época”.

Como os judeus haviam se espalhado na Diáspora, havia judeus partos que sabiam aramaico, enquanto os de outras regiões do Império Romano seriam fluentes em grego. “Árabes” provavelmente referia-se aos nabateus, reino cujo centro era a cidade de Petra.

2.3 Aspectos Textuais

v. 1: “ἐν τῷ συμπληροῦσθαι τὴν ἡμέραν” (Em o completar-se o dia): O verbo “συμπληροῦσθαι” está no infinitivo presente passivo, sugerindo algo que estava sendo “completamente preenchido”. Não era meramente a chegada de mais uma data do calendário, mas o cumprimento de um plano divino que estava ocorrendo.

v. 2: “πνοῆς” (de vento): Em grego, a palavra para vento/sopro (*pnoē*) compartilha a mesma raiz de *pneuma* (Espírito). Lucas faz um jogo de palavras intencional para mostrar que o “fôlego” de Deus estava reanimando o corpo da Igreja, lembrando a criação de Adão e a visão dos ossos secos em Ezequiel.

v. 3: “διαμεριζόμενα” (distribuídas): O termo *diamerizomenai* (partindo de um centro para vários pontos) é crucial. No Sinai (Êxodo 19), a manifestação era externa e coletiva. Aqui, o fogo se “reparte” e pousa sobre **cada um** deles individualmente (ἕνα ἕκαστον). Isso marca a transição da presença de Deus em um Templo físico para o templo individual de cada crente.

v. 4: “ἀποφθέγγεσθαι” (para falarem): Enquanto o verbo comum para falar é *lalein*, Lucas usa *aphthengesthai* para descrever como eles falavam. Este verbo é usado no grego clássico para oráculos ou discursos cheios de peso e autoridade divina. Eles não estavam balbuciando; estavam proclamando decretos divinos.

v. 6: “συνεχύθη” (ficou confusa): A multidão ficou "confusa". Curiosamente, esta é a mesma palavra usada na LXX para descrever a confusão de línguas em **Babel**. No entanto, enquanto em Babel a confusão separou os homens, em Pentecostes a mesma "confusão" (o som de várias línguas) os une, pois cada um ouve as maravilhas de Deus em sua própria língua. Em Gênesis 11 temos orgulho humano, confusão de línguas e dispersão de nações. Em Atos 2 temos submissão à vontade de Deus (humildade), entendimento de línguas e união das nações em um único reino.

v. 14: “ἐνωπίσασθε” (dai ouvidos): significa literalmente "dar ouvidos" ou "colocar dentro do ouvido". É um apelo para uma audição que gera obediência, preparando o povo para a exegese que ele faria da profecia de Joel.

2.4 Lei/Evangelho

Em uma teofania, que significa manifestação visível, temporária e tangível de Deus aos seres humanos, aquilo que chama atenção ao mesmo tempo traz temor e cautela. Ao ler o texto sem nos atermos às palavras “vento impetuoso”, “línguas como de fogo” e pessoas falando em línguas que nunca haviam falado antes, pode soar como um truque de mágica ou como uma manifestação de poder que apenas traz júbilo e ânimo. No entanto, se observarmos bem, todas as teofanias de Deus trazem assombro e medo. Basta lembrarmos que, no Monte Sinai e em outras manifestações de Deus, o povo teme e sabe que não é nada diante do poder e da manifestação de Deus.

Ao observarmos que Atos 2 é o cumprimento de Joel 2, é necessário destacar que o profeta Joel traz detalhes sobre o Dia do Senhor. Um dia que é demarcado pelo juízo de Deus. Isso fica nítido no sangue, fogo, vapor de fumaça e sol se convertendo em trevas. Tais elementos preparam o terreno, criando o senso de urgência e necessidade de salvação que todos os seres humanos possuem.

A boa notícia é que Deus deseja ser compreendido por todas as nações. Ele remove todas as barreiras antes existentes. Não são apenas sacerdotes ou profetas que recebem o Espírito, como no tempo do Antigo Testamento ocorria, mas “toda carne”: jovens, velhos, servos e servas. Tudo isso culmina no ápice do Evangelho: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2.21).

Enquanto os sinais podem assustar ou confundir, a mensagem final de Pedro oferece o remédio gratuito. O Evangelho transforma o "Terrível Dia do Senhor" em uma oportunidade de salvação para todos. Em Pentecostes a ação de Deus é marcante não apenas nos sinais e maravilhas e não apenas no cumprimento das profecias, mas no intuito final de Deus que é salvar todas as nações.

3 O QUE EU PREGARIA? IDEIAS E ILUSTRAÇÕES

3.1 Tema 1: “Salvação sem fronteiras” Ênfase: missionária

- a) **A Confusão que se Torna Entendimento (v. 5-8):** Em Babel, as línguas separaram os homens; em Pentecostes, as línguas os unem. Deus demonstra que não há cultura ou idioma que o Evangelho não possa alcançar e santificar.
- b) **O Fim das Barreiras Humanas (v. 17-18):** Pedro cita Joel para mostrar que o Espírito quebra barreiras de idade (jovens e velhos), sexo (filhos e filhas) e classe social (servos e servas). No Reino, todos são canais da revelação de Deus.
- c) **Salvação sem fronteiras (v. 21):** A pregação culmina na maior oferta da história: a salvação para "todo aquele" que invocar o nome do Senhor.

3.1.1 Ilustração: O Prisma e a Luz

A luz branca, quando passa por um prisma, se divide em várias cores. Pentecostes é o oposto: o Espírito Santo pega todas as "cores" (culturas e nações) e as une em uma única "luz" de adoração. Deus não quer que todos sejam iguais, mas que todos sejam salvos.

3.2 Tema 2: "Embragados de Esperança, respondemos ao Ceticismo do mundo” Ênfase: apologética

- a) **A Reação do Mundo diante do Mover de Deus (v. 12-13):** Uns ficaram atônitos, outros zombaram dizendo que estavam "cheios de vinho". O mundo sempre tentará dar uma explicação natural para algo que é puramente espiritual.
- b) **A Defesa da Fé fundamentada na Palavra (v. 14-16):** Pedro não se ofende. Ele se levanta e usa a Escritura (Joel) para explicar a experiência. Nosso testemunho precisa de fogo (Espírito), mas também de fundamento (Bíblia).
- c) **Os Sinais do Tempo do Fim (v. 19-20):** Vivemos no tempo do "derramamento". O mundo pode parecer um caos (sangue, fogo, fumaça), mas esses sinais servem para nos lembrar que o Dia do Senhor se aproxima e a Igreja deve estar acordada para levar a salvação a todos, sem distinção.

3.2.1 Ilustração: O Barco à Vela

Um barco parado em águas calmas parece inútil aos olhos de quem está na praia. Contudo, quando o vento sopra e as velas se abrem, o barco ganha uma direção e uma força que ninguém pode segurar. Os apóstolos eram barcos parados pelo medo até que o "Vento" de Atos 2 soprou. O mundo pode zombar do barco, mas não pode ignorar o movimento que o vento produz.

Pr. Rômulo Santos Souza

Palmas/TO